

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMAVERA NOS DENTES

Maria Cláudia da Silva Saccomani¹
Giselle Modé Magalhães²
Juliana Campregher Pasqualini³

*Quem tem consciência para ter coragem
Quem tem a força de saber que existe
E no centro da própria engrenagem
Inventa contra-mola que resiste
Quem não vacila mesmo derrotado
Quem já perdido nunca desespera
E envolto em tempestade, decepado
Entre os dentes segura a primavera*

*(Primavera nos dentes, escrito por João Apolinário,
gravado por Secos & Molhados em 1973)*

Este dossiê é fruto de parte das atividades desenvolvidas durante o Congresso “Pedagogia histórico-crítica e educação escolar: primavera nos dentes”, que aconteceu de forma presencial na cidade de São Carlos-SP nos dias 13 e 14 de abril de 2023. O objetivo deste dossiê, por seu turno, é trazer à baila uma discussão sobre a educação infantil e suas especificidades a partir da pedagogia histórico-crítica. Os textos que o compõe posicionam-se e trazem proposições no campo teórico histórico-crítico no que se refere ao trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos.

O referido congresso aconteceu após um longo período de pandemia mundial do coronavírus (Covid-19) com graves consequências para a escola pública em todos os níveis de ensino. Reuniram-se no evento professores(as) da educação básica e do ensino superior, estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes regiões do Brasil na busca por caminhos possíveis de resistência e construção de uma escola pública que forme sujeitos capazes de compreender a realidade objetiva e construir um novo mundo.

O tema que inspirou e embalou o congresso faz referência à música “Primavera nos dentes” do grupo Secos e Molhados, gravada em 1973, com letra de João Apolinário. A canção aponta a necessidade do desenvolvimento de um olhar crítico sobre o mundo, ao mesmo tempo em que é um convite para não perder a esperança, seguindo

¹Doutora em Educação Escolar pela UNESP de Araraquara. Professora da Unidade de Atendimento à Criança (UAC) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mariaclaudiasaccomani@ufscar.br

²Doutora em Educação Escolar pela UNESP (Araraquara) Professora Adjunta no Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: gisellemagalhaes@ufscar.br

³Doutora em Educação Escolar pela UNESP (Araraquara) e Pós-doutorado na Faculdade de Educação da Unicamp Professora do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Integra o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Unesp de Araraquara. E-mail: juliana.pasqualini@unesp.br

como contra-mola que resiste, segurando a primavera nos dentes e lutando pela transformação da sociedade e pela construção da escola que almejamos.

A canção também inspirou as mesas do congresso. A mesa de abertura “Quem tem consciência para ter coragem!” teve a participação de Newton Duarte e Lígia Márcia Martins. Tivemos a mesa “A força de saber que existe: arte e ciência na educação para construção do novo mundo” com Thiago Xavier de Abreu, Lucas André Teixeira e Hélio da Silva Messeder Neto. Participaram da terceira mesa “A contra-mola que resiste no centro da própria engrenagem: o fazer pedagógico histórico-crítico na escola concreta”: Maria Cláudia da Silva Saccomani, Júlia Mazinini Rosa, Raquel Elisabete de Oliveira Santos e João Pedro Nardi. A mesa de encerramento contou com Dermeval Saviani e Ana Carolina Galvão.

O evento envolveu ainda apresentação de trabalhos dentro dos seguintes eixos: Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa; Artes (música, teatro, cinema, literatura); Educação Física; Ensino de Ciências, Matemática e Educação ambiental; Educação no Campo; Ensino de história, geografia e ciências sociais; Educação Infantil; Fundamentos Históricos, Filosóficos e Metodológicos; Trabalho docente e política educacional; Fundamentos Psicológicos; Educação Especial.

Assim, no presente dossiê apresentamos alguns dos trabalhos do eixo Educação Infantil. Esse grupo de trabalho contemplou resultados de pesquisas parciais ou concluídas sobre a educação infantil na perspectiva histórico-crítica e objetivou debater trabalhos teóricos ou empíricos com análises e proposições sobre a prática pedagógica e a organização do ensino para bebês e crianças menores de 6 anos, estabelecendo relações e análises sobre as políticas públicas e diretrizes curriculares para a educação infantil, concepções de infância e o desenvolvimento profissional docente.

O texto que abre o dossiê “O fazer histórico-crítico na educação infantil: relato de experiência com crianças de 4 a 5 anos” é resultante de uma das palestras da mesa “A contra-mola que resiste no centro da própria engrenagem: o fazer pedagógico histórico-crítico na escola concreta” que apresenta reflexões sobre as especificidades do ato de ensinar na educação infantil na perspectiva histórico-crítica.

Os textos seguintes que compõem o dossiê foram selecionados pelas coordenadoras do grupo de trabalho do eixo educação infantil e convidados a participarem desse dossiê pela relevância e destaque durante as apresentações de trabalho no congresso.

Os artigos foram escritos por professoras da educação básica e do ensino superior, que pesquisam sobre a educação infantil na perspectiva histórico-crítica e discutem: a constituição histórica da educação infantil tendo em vista a necessidade de superação de ideias romantizadas acerca da infância; a produção da queixa escolar na educação infantil; a organização do espaço como um componente na organização do ensino; leitura literária e formação da concepção de mundo; relações entre a brincadeira e a escrita; e o desenho como precursor da escrita na idade pré-escolar.

Cumpramos ressaltar que a maior parte das autoras são professoras de educação infantil, que atuam no chão da escola e, cotidianamente, vivem as possibilidades e entraves da pedagogia histórico-crítica como práxis educativa, o que qualifica a discussão aqui apresentada. São professoras que enfrentam os obstáculos impostos ao cotidiano escolar e condições objetivas de trabalho, o esvaziamento dos currículos e da formação



humana, tendo no fazer pedagógico histórico-crítico, a contra-mola que resiste a esse processo, sem perder as esperanças.

Vale também destacar que a pedagogia histórico-crítica é uma teoria pedagógica contra-hegemônica, uma teoria em construção, cujas linhas básicas foram formuladas no final da década de 1970 e início da década de 1980, mas que continua a ser construída coletivamente. De lá pra cá, aconteceram seminários e congressos em diferentes regiões do país sobre o fazer pedagógico histórico-crítico: O Seminário Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos, realizado em 2009 na Universidade Estadual Paulista (UNESP de Araraquara-SP); O Congresso Infância e Pedagogia Histórico-Crítica, realizado em 2012 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, Vitória - ES); o Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento em 2015 na Universidade Estadual Paulista (UNESP de Bauru-SP); O Congresso “Pedagogia Histórico-Crítica: em defesa da Escola Pública e Democrática em tempos de Projetos de ‘Escolas sem Partidos’ na UNESP de Presidente Prudente; Em 2019, comemorou-se 40 anos de existência da pedagogia histórico-crítica em um congresso realizado na UFBA.

É nessa direção que no interior do Congresso “Pedagogia histórico-crítica e educação escolar: primavera nos dentes”, destacamos trabalhos que somam esforços na construção coletiva do fazer pedagógico histórico-crítico na educação infantil.

Esperamos que os textos sejam instrumentos para que professores, professoras, estudantes e profissionais que se dedicam à educação infantil analisem, pensem e repensem a prática pedagógica. É preciso que estejamos com o olhar crítico e coragem para construir uma educação infantil pública de qualidade para bebês e crianças.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!